

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
Programa de Pós-Graduação em Educação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE-UNISO
EGRESSOS
2024

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2024, a Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (PPGE-Uniso), constituída pelos professores Rafael Ângelo Bunhi Pinto (Coordenador), Ana Leticia Losano, André Pires e Maria Alzira de Almeida Pimenta, pela representante discente Aléxia Roche de Oliveira, e pelo representante dos egressos Alexey Carvalho, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Sorocaba (CPA-Uniso), aplicou aos(às) egressos(as) do mestrado e do doutorado do Programa o instrumento de autoavaliação, em conformidade com sua política de autoavaliação.

O instrumento de autoavaliação dos(as) egressos(as) do PPGE-Uniso é composto por 18 questões, contendo perguntas fechadas e abertas. Para coletar as respostas do instrumento de autoavaliação, foi encaminhado a cada egresso(a) um *link* com usuário e senha específicos, via sistema institucional de autoavaliação. O sistema mencionado assegura o sigilo nas respostas, de forma que os(as) egressos(as) não sejam identificados(as).

Dessa maneira, o instrumento de autoavaliação foi encaminhado a 106 egressos(as) do mestrado e do doutorado, considerando aqueles(as) que se titularam nos últimos cinco anos, e permaneceu disponível para preenchimento no período de 22 de outubro a 21 de novembro de 2024. Ao término desse prazo, verificou-se que 17 egressos(as) responderam ao instrumento, o que corresponde a 16% do total de possíveis respondentes.

Com base no exposto, a Comissão de Autoavaliação do PPGE-Uniso apresenta, a seguir, o resultado da Autoavaliação dos(as) Egressos(as) que responderam o Instrumento de Autoavaliação, referente ao ano de 2024.

2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Ao analisar as questões de 1 a 9 respondidas pelos(as) egressos(as) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba – PPGE-Uniso, é possível delinear o perfil dos(as) formados(as), sua inserção profissional e a continuidade acadêmica, a partir de dados quantitativos articulados a informações descritivas.

Observa-se, inicialmente, uma concentração regional nos **municípios de residência dos(as) egressos(as)**. No mestrado, 53% dos respondentes (9 de 17) residem em Sorocaba, enquanto Votorantim, município vizinho, concentra 18% (3) e São Roque, 12% (2). Há, ainda, distribuição em outros municípios próximos — Boituva, Ibiúna e Porto Feliz —, cada um com 1 egresso(a), totalizando 17%. No doutorado, o padrão é semelhante: 64% dos(as) egressos(as) residem em Sorocaba (7 de 11), 24% em outros municípios da Região Metropolitana de Sorocaba (Itapetininga, Mairinque e Votorantim, com 1 egresso(a) em cada), e apenas 1 egresso(a) (9%) reside fora da região, no município de Limeira. Destaca-se, portanto, que a grande maioria dos(as) respondentes se concentra na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), o que reforça a identidade local e regional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (PPGE-Uniso), em consonância com sua missão delineada no Projeto Pedagógico.

No que se refere ao **local de trabalho**, essa concentração também se mostra acentuada. No mestrado, 70,5% dos(as) egressos(as) atuam em Sorocaba (12 de 17), enquanto 23,5% exercem suas atividades em municípios vizinhos, como Ibiúna, Porto Feliz e São Roque (4 de 17). Já no doutorado, 54,5% dos(as) egressos(as) (6 de 11) atuam em Sorocaba, 27% em municípios próximos, como Alumínio, Itapetininga, Mairinque e Votorantim, e 18% em municípios fora da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), como Limeira e Santana de Parnaíba. Esses dados destacam a forte inserção do Programa no contexto local e regional, bem como seu papel na formação de profissionais que permanecem na própria RMS. Destaca-se, ainda, que apenas 1 egresso(a) do mestrado (6%) declarou não estar trabalhando atualmente.

Em relação à **trajetória acadêmica**, a distribuição dos **anos de conclusão** aponta maior número de egressos(as) do mestrado formados(as) em 2023 (7), seguido de 2021 (5), 2024 (4) e 2022 (1). Nesse sentido, é possível perceber que a grande maioria dos respondentes (65%) defendeu o mestrado entre 2023 e 2024 — este último, ano de aplicação do instrumento de autoavaliação de egressos(as). Não houve resposta de egressos(as) do mestrado que finalizaram o curso antes de 2021. Além disso, 76,5% dos(as) egressos(as) (13 de 17) afirmam cursar outra pós-graduação, o que indica a permanência no percurso acadêmico após a conclusão do mestrado. No que se refere aos(as) egressos(as) do doutorado,

observa-se uma concentração das titulações entre 2021 e 2022, que juntas somam 8 dos 11 respondentes (72,7%). Os anos de 2021 e 2022 apresentam, cada um, 36,4% dos(as) egressos(as), indicando um período recente de maior fluxo de titulados(as). Os demais anos aparecem com baixa representatividade: 2018, 2023 e 2024 registram, individualmente, 9,1% cada. O conjunto sugere um perfil de egressos(as) predominantemente recente, o que pode influenciar as percepções, ainda em consolidação, sobre inserção profissional e impacto formativo.

No campo da **inserção profissional**, as respostas apontam que 82,3% dos(as) egressos(as) do mestrado (14 de 17) desenvolvem atividades diretamente relacionadas ao ensino ou à pesquisa. Esse dado sugere proximidade entre a formação recebida e a atuação profissional. Contudo, identifica-se uma limitação no instrumento de avaliação, que não contempla uma categoria específica para egressos(as) em dedicação integral à formação acadêmica, como doutorandos(as) bolsistas, o que pode interferir na leitura dos dados sobre inserção profissional.

Em relação ao **setor de atuação profissional** após o doutorado, o instrumento de avaliação destacou a predominância de atuação dos(as) egressos(as) no setor público, com 45,5% (5 respondentes), seguido pelo setor privado com 36,4% (4 respondentes). O grupo classificado como “outros” corresponde a 18,2% (2 respondentes). Não há registro de atuação no terceiro setor. Esses dados indicam a inserção em estruturas institucionais formais, especialmente públicas, o que é coerente com a natureza acadêmica do doutorado e sua articulação com as carreiras em ensino e pesquisa. Já no que se refere à relação entre a atividade profissional desenvolvida e a área do curso, houve total convergência entre formação e atuação, visto que 100% dos(as) respondentes (11) afirmaram desenvolver atividades diretamente relacionadas à área do doutorado cursado.

A comparação entre os(as) egressos(as) do mestrado e do doutorado destaca comportamentos distintos quanto à **continuidade formativa**. No mestrado, observa-se predominância expressiva de continuidade, com 76,5% (13 respondentes) engajados em novas formações, enquanto 17,6% (3 respondentes) não deram prosseguimento aos estudos e 5,9% não respondeu (1 respondente). Já no doutorado, o cenário se inverte: 63,6% (7 respondentes) não estão cursando outra formação, ao passo que 36,4% (4 respondentes) mantêm a trajetória acadêmica ativa. Essa diferença sugere que o mestrado funciona, majoritariamente, como etapa intermediária de formação, frequentemente articulada ao ingresso em níveis avançados ou especializações, enquanto o doutorado tende a representar um ponto de consolidação acadêmica e profissional. Em ambos os casos, a ausência de especificação das modalidades cursadas indica que a continuidade pode abranger tanto os percursos *stricto sensu*, quanto formações *lato sensu*, o que reforça a diversidade de trajetórias possíveis após a conclusão dos cursos.

Ademais, no caso dos(as) egressos(as) do doutorado, é possível presumir que a continuidade seja um pós-doutorado.

Quanto à **produção científica**, há diversidade de formatos, com maior presença de publicações em eventos científicos. Aproximadamente 64,7% dos(as) egressos(as) do mestrado (11 de 17) publicaram em anais de congressos nacionais, enquanto 23,5% (4) participaram de eventos internacionais. A publicação de artigos também atinge 64,7% (11), ao passo que 23,5% (4) relataram produção de livros ou capítulos, e 11,8% (2) não apresentaram produção após a conclusão. Por outro lado, a produção científica dos(as) egressos(as) de doutorado apresenta uma distribuição diversificada, com destaque para publicações em anais de congressos nacionais (63,6%) e produção de artigos e capítulos/livros (ambos com 54,5%). A participação em eventos internacionais atinge 36,4%, enquanto outras publicações somam 18,2%. Nota-se, portanto, maior incidência de publicações em eventos, o que pode estar relacionado à dinâmica de submissão mais ágil nesses espaços, em comparação com periódicos e livros.

Relativo à **utilidade do conhecimento proporcionado pelo curso**, a análise comparativa trouxe uma avaliação positiva quanto à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em ambos os níveis. No doutorado, 72,7% (8 respondentes) consideram os conhecimentos “muito úteis”, enquanto 27,3% (3 respondentes) os avaliam como “parcialmente úteis”, sem registros de avaliação negativa. No mestrado, observa-se uma tendência semelhante, com predominância da percepção de elevada utilidade para 88,2% dos(as) egressos(as) (15 respondentes), acompanhada por uma parcela menor, de 5,9% (1 respondente), que indica aproveitamento parcial, e 5,9% (1 respondente) que aponta que os conhecimentos adquiridos não estão sendo úteis para sua carreira profissional. Em conjunto, os dados apontam o reconhecimento da relevância formativa para a atuação profissional, embora a presença de respostas intermediárias em ambos os grupos sugira que a transposição dos conteúdos para a prática não ocorre de forma homogênea, variando conforme o contexto de inserção e a especificidade das atividades desempenhadas.

A **avaliação do corpo docente** apresenta predominância de percepções positivas em ambos os níveis, com maior concentração no mestrado, em que 94,1% dos(as) egressos(as) (16 respondentes) assinalaram que o corpo docente apresenta conhecimentos teóricos adequados às suas necessidades profissionais. Houve, no mestrado, 1 egresso(a) que não respondeu a esta questão (5,9%). No doutorado, 81,8% (9 respondentes) consideram que os(as) professores(as) possuem conhecimentos teóricos adequados às suas necessidades. Entretanto, 9,1% (1 respondente) indicam que os(as) docentes possuem conhecimento, mas que este não é adequado para sua necessidade profissional, e outros 9,1% (1 respondente) afirmam insuficiência teórica de docentes do Programa. Esse conjunto indica que, embora

haja reconhecimento majoritário da qualificação do corpo docente, existe um grupo — ainda que reduzido — que questiona diretamente a consistência teórica dos(as) professores(as). Tal dado não deve ser minimizado, ainda que as respostas não detalhem essa dimensão de forma aprofundada, pois aponta para possíveis lacunas na atuação docente, seja na atualização teórica, seja na condução dos conteúdos em sala de aula. A predominância de avaliações positivas, por sua vez, não elimina a necessidade de análise criteriosa das práticas pedagógicas e dos referenciais teóricos e metodológicos mobilizados pelos(as) docentes, a fim de assegurar maior coerência entre a exigência acadêmica e a experiência formativa desse grupo de respondentes.

Ao analisar as questões de 10 a 17 respondidas pelos(as) egressos(as) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba – PPGE-Uniso, é possível delinear a percepção dos(as) formados(as) sobre parcerias nacionais e internacionais, oportunidades e ascensão profissionais, continuidade de participação em eventos e atividades realizadas pelo Programa e formação em pesquisa.

No que se refere aos **convênios ou parcerias nacionais**, 41,1% dos(as) egressos(as) do mestrado (7 respondentes) apontaram que o curso ofereceu muitas oportunidades, 11,8% (2 respondentes) assinalaram que são ofertadas poucas parcerias e 47,1% dos(as) egressos(as) (8 respondentes) não souberam opinar. Já no doutorado, 45,4% dos(as) egressos(as) (5 respondentes) assinalaram que o Programa oferecer muitas parcerias, 18,2% (2 respondentes) apontaram que foram ofertadas poucas parcerias, 18,2% (2 respondentes) descreveram que não foram ofertadas parcerias e 18,2% (2 respondentes) não souberam opinar. Já no que tange aos **convênios e parcerias internacionais**, no mestrado, 35,3% dos(as) egressos(as) (6 respondentes) assinalaram que o Programa ofertou muitas oportunidades, 11,8% (2 respondentes) apontaram que foram ofertadas poucas parcerias e 52,9% egressos(as) (9 respondentes) não souberam opinar. No doutorado, por sua vez, 18,2% dos(as) egressos(as) (2 respondentes) assinalaram que o Programa ofertou muitas parcerias internacionais, 27,3% (3 respondentes) destacaram que foram ofertadas poucas parcerias, 9,1% destacaram que nada foi ofertado (1 respondente) e 45,4% (5 respondentes) não souberam opinar. Analisando as duas questões em conjunto, verifica-se que é importante que o Programa trabalhe no sentido de tornar as parcerias e convênios mais visíveis, tanto nacionais quanto internacionais, principalmente, mas não exclusivamente, para os(as) estudantes que se tornaram futuros(as) egressos(as) do mestrado. Isso porque há parcela significativa de egressos(as) que não soube opinar sobre os convênios e parcerias existentes no Programa.

Os(as) egressos(as) do PPGE-Uniso também avaliaram as **oportunidades profissionais após a conclusão de seu curso**, bem como a **possibilidade de ascensão profissional ou mudança de**

emprego, caso almejada. Quanto ao primeiro aspecto, 70,6% dos(as) egressos(as) (12 respondentes) indicaram que o mestrado acrescentou muito conhecimento para o seu desenvolvimento profissional, 17,6% (3 respondentes) apontaram que o mestrado acrescentou um pouco de conhecimento e 5,9% (1 respondente) declararam que o mestrado nada acrescentou enquanto oportunidade profissional. Houve, também, 1 egresso(a) (5,9%) que não respondeu a esta questão. No doutorado, 63,6% dos(as) egressos(as) (7 respondentes) apontaram que o curso acrescentou muito conhecimento para o seu desenvolvimento profissional, 27,3% (3 respondentes) declararam que o curso acrescentou um pouco de conhecimento e 9,1% (1 respondente) indicaram que o curso nada acrescentou. Já em relação ao segundo aspecto, 58,8% dos(as) egressos(as) do mestrado (10 respondentes) apontaram que o mestrado lhes possibilitou ascensão profissional ou mudança de emprego, 35,3% (6 respondentes) declararam que não houve ascensão profissional ou mudança de emprego. Houve, também, 1 egresso(a) (5,9%) que não respondeu a esta questão. No doutorado, 81,8% dos(as) egressos(as) (9 respondentes) apontaram que houve ascensão profissional ou mudança de emprego após a conclusão do curso e 18,2% (2 respondentes) declararam que não.

De modo geral, os dados destas duas questões indicam que tanto o mestrado quanto o doutorado contribuíram significativamente para o desenvolvimento profissional dos(as) egressos(as). A maioria reconhece ampliação de conhecimentos e impactos positivos em sua trajetória profissional. Além disso, observa-se que a ascensão profissional ou mudança de emprego foi mais expressiva entre os(as) egressos(as) doutores(as).

Com o intuito de verificar a continuidade de vínculo com o PPGE-Uniso após a formação, o instrumento de autoavaliação dos(as) egressos(as) traz duas questões: uma relacionada a **participação em eventos científicos promovidos pelo Programa** e outra relacionada a **participação em atividades dos Grupos de Pesquisa do Programa**. Na primeira destas questões, 58,8% dos(as) egressos(as) do mestrado (10 respondentes) afirmaram que continuam participando de eventos científicos promovidos pelo Programa, 29,4% (5 respondentes) alegaram que não participam e 11,8% (2 respondentes) destacaram que não têm recebido comunicados da Instituição para participação em eventos. No doutorado, 36,4% (4 respondentes) continuam participando de eventos do PPGE, 36,4% (4 respondentes) não têm participado e 27,2% (3 respondentes) afirmam que não têm recebido comunicados e convites da Universidade e do Programa para participação em eventos. Já no que tange à segunda questão, 58,8% dos(as) egressos(as) (10 respondentes) do mestrado continuam participando de Grupos de Pesquisa do PPGE-Uniso, enquanto 41,2% (7 respondentes) não participaram mais de Grupos de Pesquisa após a conclusão do curso. No doutorado, observa-se que a proporção de

egressos(as) que continuam participando de atividades dos Grupos de Pesquisa é inferior à daqueles(as) que deixaram de participar: 45,5% (5 respondentes) e 54,5% (6 respondentes), respectivamente.

A próxima questão do instrumento de avaliação buscou analisar a **qualidade da formação em pesquisa** do PPGE-Uniso, tanto para os(as) egressos(as) do mestrado quanto do doutorado. Para além das opções “Excelente”, “Muito Boa”, “Boa”, “Ruim” e “Muito Ruim”, havia um campo para que os(as) egressos(as), caso desejassem, justificassem suas respostas.

No mestrado, 76,5% dos(as) egressos(as) (13 respondentes) apontaram que a formação em pesquisa do curso foi excelente, enquanto 23,5% (4 respondentes) declararam que a formação foi boa. As justificativas apresentadas pelos(as) egressos(as) indicam uma avaliação majoritariamente positiva da formação em pesquisa, destacando contribuições relevantes para o desenvolvimento de competências investigativas, o aprofundamento teórico e a ampliação do repertório acadêmico. Isso é ressaltado, inclusive, por egressos(as) que possuíam formação inicial em área diversa da do Programa. Verifica-se, também, número significativo de egressos(as) do mestrado que prosseguiram seus estudos no doutorado. O corpo docente é frequentemente mencionado como qualificado e comprometido, exercendo papel central na orientação e no estímulo à produção científica, bem como na inserção dos(as) discentes em grupos e redes de pesquisa. Por outro lado, verificam-se apontamentos pontuais sobre a necessidade de maior diversificação e aprofundamento de disciplinas voltadas à temática central das pesquisas que foram desenvolvidas pelos(as) egressos(as) enquanto estes(as) eram estudantes. Ademais, registra-se o caso de um(a) egresso(a) que, por não atuar mais na área da educação, relata não se dedicar atualmente à pesquisa.

Já no doutorado, 45,4% dos(as) egressos(as) (5 respondentes) destacaram que a formação em pesquisa foi excelente, 36,4% (4 respondentes) apontaram que foi muito boa, 9,1% (1 respondente) destacaram que foi boa e 9,1% (1 respondente) sugeriram que a formação foi muito ruim. As justificativas apresentadas pelos(as) egressos(as) evidenciam como principais pontos fortes da formação em pesquisa no doutorado a sólida base teórica proporcionada, a qualificação e o engajamento do corpo docente, bem como o incentivo à produção acadêmica e à participação em grupos de pesquisa, elementos que contribuem para o desenvolvimento de competência investigativa e maior autonomia intelectual. Também há destaque para a possibilidade de continuidade de estudos, por meio de pós-doutoramento. Por outro lado, entre os pontos fracos, destacam-se a necessidade de maior diversificação e aprofundamento das disciplinas voltadas à prática da pesquisa, bem como de maior envolvimento e ampliação do número de orientações durante o período pandêmico. Soma-se a isso a rotatividade de

parte do corpo docente, que, por conseguinte, ocasionou a troca de orientadores(as) ao longo do desenvolvimento das pesquisas.

Ao serem indagados, em uma questão aberta, sobre os **desdobramentos de sua pesquisa após a conclusão do curso de pós-graduação**, os(as) egressos do mestrado apontaram que as pesquisas desenvolvidas no mestrado geraram desdobramentos acadêmicos e profissionais relevantes, destacando-se, em vários casos, na continuidade dos estudos no doutorado, na produção e publicação de artigos, na participação em congressos e na inserção em redes e atividades acadêmicas. Além disso, observa-se a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, seja na atuação docente, na mentoria universitária, na formação de professores ou na contribuição para órgãos públicos. Por outro lado, há casos pontuais em que os desdobramentos foram limitados ou inexistentes, com pesquisas encerradas na dissertação ou, ainda, com artigos em fase de produção, indicando certa heterogeneidade nos impactos gerados pela formação.

Já para os(as) egressos(as) do doutorado, os relatos indicam que a formação em pesquisa gerou desdobramentos acadêmicos e profissionais consistentes, evidenciados pelo aprofundamento dos estudos em nível de pós-doutorado, em muitos casos, pela produção de artigos, capítulos e organização de livros, bem como pela participação ativa em eventos científicos nacionais e internacionais. Destaca-se também a incorporação da pesquisa na prática profissional, seja na atuação em instituições de ensino superior, na coordenação de grupos de iniciação científica ou na aplicação dos conhecimentos em contextos institucionais, como secretarias de educação. De modo geral, tanto para os(as) egressos(as) do mestrado, quanto para os(as) egressos(as) do doutorado, observa-se a continuidade e o amadurecimento das trajetórias acadêmicas, com ampliação da produção científica e do engajamento em atividades de pesquisa, ainda que alguns relatos apontem perspectivas futuras de continuidade, como a intenção de realização de doutorado (no caso de egresso(as) do mestrado) ou pós-doutorado (no caso de egressos(as) do doutorado).

Na última questão do instrumento de autoavaliação, foi indagado aos(às) egressos(as) se eles **indicariam o Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso para outras pessoas**. Havia, também nesta questão, um campo para que os(as) respondentes justificassem suas respostas. No mestrado, 100% dos(as) egressos(as) (17 respondentes) apontaram que indicariam o curso para outras pessoas. Em suas justificativas, estes(as) egressos(as) destacaram a qualidade da formação em pesquisa recebida, o corpo docente qualificado e o ambiente acadêmico estimulante e acolhedor, que favorece o desenvolvimento crítico e profissional dos(as) estudantes. Observa-se também engajamento dos(as) egressos(as) no incentivo a colegas para ingressarem no Programa, auxiliando na preparação de

documentos para o processo seletivo. Por outro lado, surgem apontamentos pontuais relacionados à limitação de bolsas, especialmente no doutorado, e ao custo das mensalidades, que podem representar barreiras de acesso, embora não comprometam a percepção geral de excelência do curso.

No doutorado, 90,9% dos(as) egressos(as) (10 respondentes) indicariam o PPGE-Uniso para outras pessoas, enquanto 9,1% (1 respondente) não indicariam. As respostas dos(as) egressos(as) do doutorado indicam uma forte tendência de recomendação do PPGE-Uniso fundamentada, sobretudo, na qualidade e no comprometimento do corpo docente, na solidez da formação teórica e na relevância do curso para a carreira acadêmica e profissional. O programa é frequentemente descrito como sério, acolhedor e de excelência, sendo reconhecido também pelas parcerias e pelo ambiente propício ao desenvolvimento intelectual e à produção de conhecimento, o que leva muitos(as) egressos(as) a indicá-lo ativamente a colegas e profissionais da área. Por outro lado, notam-se apontamentos pontuais que relativizam essa recomendação, como a rotatividade do corpo docente em determinados períodos e questões relacionadas ao custo das mensalidades e à oferta de bolsas, aspectos que podem limitar o acesso e a permanência de potenciais estudantes, embora não comprometam a avaliação geral positiva do curso. Comparando as respostas dos(as) egressos(as) do mestrado e do doutorado, constata-se que, tanto os pontos fortes quanto os pontos a melhorar, são demasiadamente semelhantes.

3 CONSIDERAÇÃO FINAIS

As considerações finais desta avaliação destacam que, para os(as) respondentes(as), o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (PPGE-Uniso) cumpre, de maneira consistente, sua missão formativa, especialmente no que se refere à forte inserção regional de seus egressos(as). A concentração significativa de residência e atuação profissional na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) demonstra a capacidade do Programa de formar profissionais que permanecem e contribuem diretamente com o desenvolvimento educacional local e regional. Tal característica reforça a identidade institucional do PPGE-Uniso e sua aderência às demandas do contexto regional, constituindo-se como um de seus principais pontos fortes.

Outro aspecto que se destaca positivamente refere-se à continuidade da trajetória acadêmica e à inserção profissional dos(as) egressos(as). Observa-se que a maioria dos(as) mestres(as) segue em formação, enquanto os(as) doutores(as) apresentam elevada inserção em atividades diretamente relacionadas à sua área de formação, com impactos concretos na atuação profissional e, em muitos

casos, na ascensão na carreira. A produção científica diversificada, ainda que com predominância em eventos, bem como a avaliação amplamente positiva quanto à utilidade dos conhecimentos adquiridos, indicam a relevância da formação oferecida e sua efetiva articulação com as demandas do campo educacional.

No que tange aos aspectos a serem aprimorados, destacam-se, sobretudo, questões relacionadas à visibilidade e ampliação de parcerias nacionais e internacionais, uma vez que parcela significativa dos(as) egressos(as) não soube opinar sobre tais oportunidades. Soma-se a isso a necessidade de maior diversificação e aprofundamento de disciplinas, especialmente no que se refere à prática de pesquisa, bem como o enfrentamento de desafios relacionados à rotatividade do corpo docente. Além disso, aspectos estruturais, como a limitação de bolsas e o custo das mensalidades, aparecem como possíveis barreiras de acesso e permanência, ainda que não comprometam a avaliação global positiva do Programa.

Por fim, a elevada taxa de recomendação do PPGE-Uniso por parte dos(as) egressos(as), aliada às avaliações favoráveis do corpo docente, da formação em pesquisa e do ambiente acadêmico, reafirma a qualidade e a relevância do Programa. Não obstante, os apontamentos críticos identificados devem ser compreendidos como oportunidades estratégicas de aprimoramento contínuo, contribuindo para o fortalecimento institucional e para a ampliação do impacto acadêmico e social do Programa. Nesse sentido, a sistematização e análise dos dados de autoavaliação mostram-se fundamentais para subsidiar ações futuras, orientadas à excelência formativa e à consolidação do PPGE-Uniso nos cenários regional e nacional.

Embora os resultados obtidos revelem percepções relevantes acerca da formação oferecida pelo PPGE-Uniso, é necessário considerar, como limite desta autoavaliação, a baixa adesão dos(as) egressos(as) ao instrumento aplicado. Dos(as) 106 egressos(as) convidados(as) a participar da pesquisa, apenas 17 responderam ao questionário, correspondendo a 16% do total de possíveis respondentes. Tal índice reduzido de participação restringe a amplitude analítica dos dados e indica a necessidade de fortalecimento das estratégias institucionais de acompanhamento e mobilização dos(as) egressos(as), com vistas à ampliação do vínculo com o Programa e à consolidação de uma cultura de participação nos processos avaliativos. Isto posto, torna-se fundamental refletir sobre mecanismos de comunicação eficazes, ações permanentes de aproximação institucional e formas de sensibilização quanto à importância da autoavaliação para o aprimoramento contínuo do Programa.

Comissão Interna de Autoavaliação do PPGE-Uniso

Alexey Carvalho (representante dos(as) egressos(as))

Aléxia Roche de Oliveira (representante dos(as) discentes)

Ana Leticia Losano (representante dos(as) docentes)

André Pires (representante dos(as) docentes)

Maria Alzira de Almeida Pimenta (representante dos(as) docentes)

Rafael Ângelo Bunhi Pinto (presidente da Comissão)

Dezembro de 2024